

O que acontece no clube do livro fica no clube do livro

CORTEJANDO A



CLUBE DO LIVRO DOS *Homens*

LYSSA KAY
ADAMS



ARQUEIRO



Título original: *The Bromance Book Club*

Copyright © 2019 por Lyssa Kay Adams
Copyright da tradução © 2021 por Editora Arqueiro Ltda.

Publicado em acordo com Berkeley, selo do Penguin Publishing Group,
uma divisão da Penguin Random House LLC.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

tradução: Regiane Winarski
preparo de originais: Rayssa Galvão
revisão: Ana Sarah Maciel e Rebeca Bolite
projeto gráfico e diagramação: Valéria Teixeira
capa: Colleen Reinhart
imagem de capa: Jess Cruickshank
adaptação de capa: Miriam Lerner | Equatorium Design
impressão e acabamento: Cromosete Gráfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A176c

Adams, Lyssa Kay
Clube do Livro dos Homens / Lyssa Kay Adams ; [tradução
Regiane Winarski]. - 1. ed. - São Paulo : Arqueiro, 2021.
320 p. ; 23 cm.

Tradução de : The bromance book club
ISBN 978-65-5565-065-5

1. Ficção americana. I. Winarski, Regiane. II. Título.

20-67441

CDD: 813
CDU: 82-3(73)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.
Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia
04551-060 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

Para a vovó

*Parece que finalmente consegui
meu unicórnio de três chifres, hein?*

UM

Gavin Scott não tinha o costume de beber, e havia um motivo para isso.

Ele lidava muito mal com bebida.

Mal no nível *cair de cara no tapete quando tentava pegar a garrafa*. E ficava tão bêbado que não conseguia enxergar direito no escuro, então achava melhor permanecer no chão mesmo.

E foi por isso que não levantou quando seu melhor amigo e companheiro de time do Nashville Legends, Delray Hicks, bateu à porta do seu quarto, um poço de depressão localizado no quarto andar de um hotel. Um lugar que só servia para lembrá-lo de como era o melhor na arte de fazer besteira.

– Tá aberta – anunciou Gavin, a voz arrastada.

A porta se abriu. Del acendeu a luz ofuscante e soltou um palavrão.

– Merda. Ele está no chão. – Del se virou para falar com outra pessoa.

– Me ajude aqui.

Del e um ser humano gigante foram até ele, e quatro mãos enormes agarraram seus ombros. Em um instante, Gavin tinha sido levantado e estava apoiado no sofá vagabundo do quarto. O teto girava sem parar enquanto ele recostava a cabeça nas almofadas.

– Qual é, cara. – Del deu um tapa em seu rosto. – Não morre, não.

Gavin inspirou e conseguiu erguer a cabeça. Piscou duas vezes, então teve que cobrir os olhos com as palmas das mãos, massageando-os.

– Estou bêbado.

– Ah, jura? – retrucou Del. – O que estava bebendo?

Gavin ergueu o braço, querendo apontar para a garrafa de bourbon artesanal na mesa de centro. A destilaria dera uma garrafa para cada um do time, no fim da temporada, algumas semanas antes. Del xingou outra vez.

– Ah, cara! Era mais fácil ter entornado álcool puro!

– Não tinha.

– Vou pegar uma água – anunciou o outro sujeito, cujo rosto borrado lembrava um pouco o de Braden Mack, dono de várias casas noturnas de Nashville.

Mas claro que não era ele, não faria o menor sentido. Por que Braden Mack estaria ali? Só tinham se visto uma vez, em algum evento beneficente de golfe. Desde quando ele e Del eram amigos?

Um outro homem entrou no quarto. Esse Gavin reconheceu: era um de seus companheiros de time, Yan Feliciano.

– *Cómo está él?*

Del balançou a cabeça.

– Está a uma dose de ouvir Ed Sheeran.

Gavin soltou um soluço bêbado antes de anunciar:

– *No me gusta* Ed Sheeran.

– Cala a boca – retrucou Del.

– Eu não gaguejo quando fico espanhol. – Gavin soltou outro soluço, e subiu um gosto azedo por sua garganta. – Quer dizer, quando fico bêbado.

Yan xingou alto.

– *Qué pasó?*

– Thea pediu o divórcio – explicou Del.

Yan grunhiu, como se não levasse aquilo a sério.

– Minha esposa disse que tinha ouvido boatos sobre os dois estarem com problemas, mas não acreditei.

– Mas pode acreditar.

Gavin gemeu, deixando a cabeça cair de volta no sofá. *Divórcio*. Um casamento de três anos, com filhas gêmeas, e a mulher que o fizera perceber que realmente existia amor à primeira vista não queria mais saber dele. E a culpa era todinha sua.

– Beba isto – ordenou Del, estendendo uma garrafa de água para Gavin. Então se virou para Yan. – Ele já está hospedado aqui há duas semanas.

– Ela me expulsou de casa – explicou Gavin, deixando a garrafa ainda fechada cair.

– Porque você foi um babaca.

– Eu sei.

Del balançou a cabeça.

– Eu avisei, cara.

– Eu sei.

– Eu disse que ela ia acabar cansando se você não tomasse jeito.

– Eu sei – repetiu Gavin, agora gemendo, e levantou a cabeça.

Grande erro. Tinha se mexido rápido demais. Uma onda de náusea avisou que o bourbon estava buscando a saída mais próxima. Gavin engoliu e respirou fundo, mas, droga... a testa e as axilas ficaram encharcadas de suor.

– Ah, caramba, ele está ficando verde! – gritou o cara que talvez fosse Braden Mack.

Mãos enormes o seguraram de novo e o levantaram. Gavin mal sentiu os pés tocarem o chão enquanto Del e o suposto Braden Mack o arrastaram para o banheiro. Ele cambaleou até a privada no instante em que um líquido com a cor de uma decisão ruim irrompia pela boca. Mack soltou um palavrão, já com ânsia de vômito, e saiu correndo. Del ficou ali, mesmo quando Gavin grunhiu como um jogador de tênis acertando a bola e vomitou várias outras vezes.

– Você nunca deu conta de bebida pesada – comentou Del.

– Estou morrendo.

Gavin gemeu de novo, se apoiando em um só joelho.

– Você não está morrendo.

– Então dê um fim ao meu sofrimento.

– Estou tentando, pode acreditar.

Gavin caiu sentado e se encostou na parede de azulejos bege. O joelho bateu na banheira também bege escondida por uma cortina de plástico, mais uma vez bege. Ganhava 15 milhões de dólares por ano e estava hospedado num hotel mais vagabundo que os do início da carreira. Podia pagar por um lugar bem melhor, mas aquilo era uma punição. Autoimposta, claro. Havia permitido que o orgulho estragasse a melhor coisa da sua vida.

Del deu descarga e fechou a tampa do vaso, então saiu do banheiro. Voltou um momento depois com a água.

– Agora beba. Estou falando sério.

Gavin abriu a garrafa e tomou metade. Depois de alguns minutos, o banheiro parou de rodar.

– O que os outros dois estão fazendo aqui?

– Você já vai descobrir. – Del se sentou na tampa do vaso e se inclinou para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. – Está bem?

– Não.

Gavin sentiu um nó na garganta. *Droga*. Ia perder o controle na frente de Del. Fechou bem os olhos e pressionou o polegar no espaço entre as sobrancelhas.

– Pode chorar, cara – encorajou Del, cutucando o pé de Gavin com a ponta do tênis. – Não é vergonha nenhuma.

Gavin voltou a apoiar a cabeça na parede, e lágrimas gêmeas escorrem pelas bochechas.

– Não acredito que perdi a Thea.

– Você não vai perder ninguém.

– Ela q-q-quer o divórcio, seu imbecil.

Del não esboçou nenhuma reação à gagueira. Ninguém mais do time reagia, principalmente porque Gavin tinha parado de tentar lutar contra o problema perto deles. Só mais um item na longa lista de coisas para agradecer a Thea. Antes de conhecê-la, ficava com vergonha da gagueira e hesitava em falar, mesmo com pessoas conhecidas. Mas Thea nem sequer se alterou na primeira vez que o viu gaguejar. Não tentou terminar a frase, não afastou o olhar, incomodada. Só esperou até ele conseguir

terminar as palavras. Sem contar sua família, ninguém nunca o fizera se sentir como algo além de um atleta gago e esquisito.

Isso só aumentou a intensidade da traição, quando Gavin descobriu a mentira um mês antes.

A esposa fingia ter prazer na cama desde o começo do casamento.

– Ela disse isso? – perguntou Del. – Ou só falou que acha que é hora de pensar em divórcio?

– E que diferença faz?

– A primeira coisa significa que você talvez ainda tenha uma chance. A segunda, que ela não quer mais saber de você.

Gavin virou a cabeça ainda encostada à parede de um lado para outro, discordando, mas sem forças.

– Não tenho a menor chance. Você não ouviu como ela falou. Parecia que eu estava conversando com uma estranha.

Del se levantou, parando na frente dele.

– Você quer lutar pelo seu casamento?

– Quero.

E como queria. Mais do que tudo. Droga, sentia outra vez o aperto na garganta.

– E você está disposto a fazer o que for preciso?

– Estou.

– Sério?

– C-c-como assim? Claro que é sério.

– Ótimo. – Del estendeu a mão para ele. – Vamos.

Gavin aceitou a ajuda e seguiu o amigo até o quarto. O corpo parecia pesar mil quilos quando cambaleou até o sofá e desabou nas almofadas.

– Lugar maneiro, hein, Scott – debochou Mack, saindo da cozinha.

Esfregou uma maçã verde no ombro da camisa para limpá-la e deu uma mordida grande e barulhenta.

– Essa maçã é minha – resmungou Gavin.

– Você não comeu.

– Eu ia comer.

– Sei. Depois que encontrasse o fundo daquela garrafa.

Gavin respondeu mostrando o dedo do meio.

– Pare com isso – mandou Del, ralhando com Mack. – Todos aqui já passaram por isso.

Passaram? Como assim? Do que estavam falando?

Yan se acomodou na outra ponta do sofá, apoiando as botas de caubói na mesa de centro. Mack se recostou na parede.

Del olhou para os dois.

– O que acham?

Mack deu outra mordida e retrucou, de boca cheia:

– Sei não. Acha que ele aguenta?

Gavin passou a mão no rosto. A sensação era de que tinha entrado no cinema no meio de um filme. Um filme bem ruim.

– Alguém pode me explicar o q-que está acontecendo?

Del cruzou os braços.

– Nós vamos salvar seu casamento.

Gavin deu uma risadinha debochada, mas os três continuavam olhando para ele, sérios.

– Estou ferrado.

– Você disse que estava disposto a fazer o que fosse preciso para ter a Thea de volta – lembrou Del.

– Disse mesmo.

– Então tem que ser sincero comigo.

Gavin ficou tenso. Del se sentou na mesa de centro. O móvel rangeu, protestando sob o peso do corpo de 1,90 metro.

– Conte o que aconteceu.

– Já contei. Ela disse...

– Não estou falando de hoje. O que *aconteceu*?

Gavin deu uma olhada para os três homens. Nãoalaria sobre aquilo nem mesmo se Yan e Mack, o ladrão de maçãs, não estivessem presentes. Era humilhante demais. Já seria bem ruim admitir que não conseguia satisfazer a própria esposa na cama, mas confessar a incrível idiotice que o fez surtar, mudar para o quarto de hóspedes, punir a esposa com um gelo e se recusar a ouvir as explicações porque seu ego era frágil demais para aguentar? Ah, de jeito nenhum. Levaria aquilo para o túmulo.

– Não posso contar – resmungou, por fim.

– Por quê?

– É pessoal.

– Cara, é o seu casamento. Claro que é pessoal – retrucou Del.

– Mas é muito...

Mack o interrompeu com um grunhido frustrado.

– Ele quer saber se você traiu sua esposa, seu burro.

Gavin virou a cabeça, olhando feio para Del.

– Você acha mesmo que eu trairia a Thea?

Só de pensar naquilo, vinha de novo a vontade de correr para a privada, para liberar tudo o que restava do jantar alcoólico.

– Não – respondeu Del. – Mas temos que perguntar. É uma das regras. Nós não ajudamos traidores.

– Nós quem? O que está acontecendo?

– Você disse que, ontem à noite, Thea parecia uma estranha... – continuou Del. – Já pensou que talvez ela *seja* uma estranha?

Gavin o encarou, incrédulo.

– Em qualquer casamento, em algum momento, um cônjuge se torna estranho para o outro – explicou o amigo. – Os humanos mudam constantemente, e nem todos avançam no mesmo ritmo. Quem sabe quantos casais não se separaram só porque não conseguiam perceber que o que viam como problemas insuperáveis na verdade era apenas uma fase? – Del abriu os braços, as mãos espalmadas para cima. – Mas... vocês dois? Acho impressionante que vocês tenham sequer *se conhecido*.

– Isso tudo é para eu me sentir m-m-melhor?

– Vocês namoraram por quanto tempo antes de ela ficar grávida? Quatro meses?

– Três.

Mack tossiu para disfarçar algum comentário ácido. Pelo que Gavin entendeu, parecia ser *casamento forçado*.

– Certo – continuou Del. – Depois disso, os dois se casaram no cartório. Então, antes de as gêmeas nascerem, você foi chamado para o time? Ora, Gavin, desde que se casaram, você passa quase todo o tempo viajando, enquanto a Thea fica em casa criando as meninas praticamente

sozinha, em uma cidade estranha. Acha que ela vai continuar sendo a mesma pessoa depois disso tudo?

Claro que não achava. Mas, caramba, não era esse o problema entre ele e Thea. Claro que a mulher tinha mudado. Ele também tinha. Só que os dois eram bons pais, eram felizes. Ou melhor, *achava* que eram felizes.

Del deu de ombros e se empertigou.

– Olha, só estou dizendo que nossa vida profissional já é bem complicada para um casal que namora por anos, onde cada um sabe exatamente no que está se metendo antes de casar de fato. Mas vocês dois pularam direto no lado fundo da piscina, e sem boia. Nenhum casamento sobrevive a isso, mesmo na melhor das circunstâncias. Não sem ajuda.

– Bem, já está meio tarde para terapia.

– Não está, não. Mas também não é disso que estou falando.

– Então *do que* você está falando?

Del o ignorou, olhando outra vez para Yan e Mack.

– E aí?

– Eu topo – comentou Yan. – Ele não vai servir de nada na próxima temporada se não ajudarmos os dois.

Mack deu de ombros.

– Por mim tudo bem. Nem que seja só para tirar o cara daqui. Porque, olha, pelo amor de Deus... – Ele gesticulou para o quarto.

Gavin se inclinou na direção de Yan.

– Me ensina a xingar em espanhol?

Mack deu a última mordida na maçã e jogou o miolo para trás, por cima do ombro. Caiu certinho dentro da pia. O ódio de Gavin superou o desprezo por qualquer outra pessoa no mundo.

– Minhas filhas me deram essa maçã.

– Opa – fez Mack.

– Olha, acho que agora é melhor você dormir, descansar – sugeriu Del. – Amanhã à noite teremos a sua primeira reunião oficial.

– Reunião oficial *para quê?*

– Para resolver todos os seus problemas.

Os três simplesmente o encararam, como se aquilo fosse a resposta definitiva.

– Só isso?

– Tem mais uma coisa – declarou Del. – Você não pode ver sua esposa, de jeito nenhum.

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br

